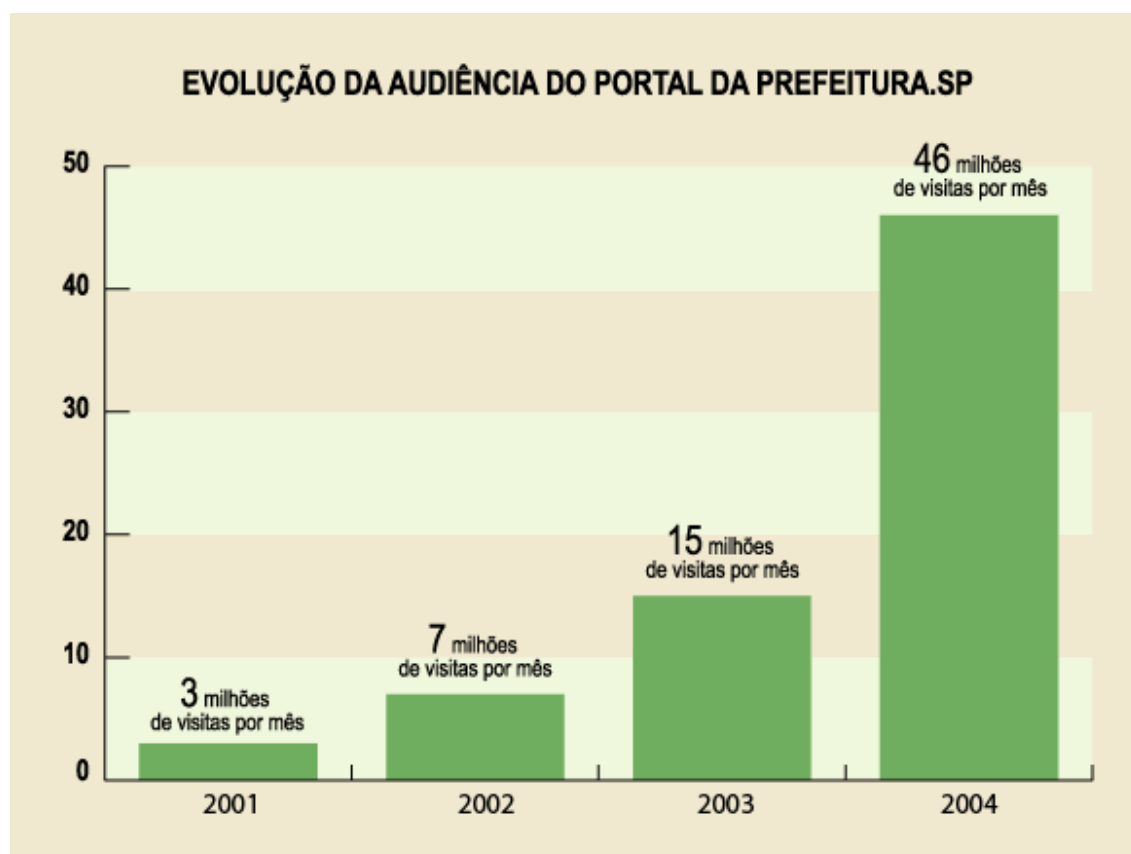


Coordenadoria do Governo Eletrônico

A Coordenadoria do Governo Eletrônico surge em 2001, adotando um conceito único e inédito: aliar internet cidadã, software livre e inclusão digital. Nesta lógica surge o novo portal da prefeitura, o projeto Telecentros e a migração deste conjunto para software livre. A Coordenadoria é vinculada organicamente à Secretaria Municipal de Comunicação e Informação Social da Prefeitura do Município de São Paulo.

Programa de Inclusão Digital



O Projeto Telecentros é o maior plano de alfabetização e inclusão digital do País e um dos mais bem sucedidos do mundo. Desde junho de 2001, mês em que a primeira unidade de Telecentro foi criada, mais de 500 mil pessoas provenientes de áreas periféricas do município passaram a ter acesso às tecnologias da informação e comunicação oferecidas por meio de computadores e da Internet.

Atualmente, já são mais de 120 unidades de Telecentros espalhadas pelas áreas de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - indicador contido no Mapa da Exclusão/Inclusão Social, elaborado em 2000 pela PUC/SP, Instituto Pólis e Inpe, e que leva em consideração critérios de educação, longevidade e renda da população – do município de São Paulo.

A iniciativa, que conta com a parceria e o apoio de diversas entidades e empresas privadas, além de organizações não-governamentais e da sociedade civil, tem como fundamento a

noção de que o conhecimento é a chave para a sobrevivência e sucesso na sociedade atual, conceito que justifica e aumenta a importância estratégica de capacitar o maior número possível de pessoas a usarem as tecnologias disponíveis para aquisição e domínio de informações.

É por essa razão que os Telecentros oferecem, além de acesso livre à Internet Banda Larga, cursos de computação permanentes e gratuitos. Os cursos vão desde o nível inicial - Introdução à Informática – até níveis avançados, sempre capacitando os usuários no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

O espaço público dos Telecentros também é palco para a articulação popular que se manifesta através de oficinas que abrangem diversos temas, como por exemplo; educação ambiental, capacitação e inserção para o mundo do trabalho, pesquisa na rede mundial de computadores, serviços públicos oferecidos pela Internet, criação de sites, comunicação comunitária, processamento de imagens, entre outros.

Dessa forma, a Prefeitura não aposta apenas na simples utilização dos computadores e do acesso à Internet como meio de gerar conhecimento, mas também no fortalecimento da cidadania e na socialização dos usuários permitida pela convivência em um espaço público comum, condição indispensável para que estas pessoas se organizem e se apropriem cada vez mais da iniciativa de inclusão digital.

O Plano de Inclusão Digital foi concebido com base em três pressupostos: tratar inclusão digital como política pública, disseminar software livre e envolver a comunidade.

Inclusão Digital como Política Pública

Entendemos inclusão digital, principalmente num mundo globalizado, como direito do cidadão. Simplificando, o cidadão paga impostos e deve ter direito ao acesso à Internet e ao mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação. Partimos da consideração de que a exclusão digital é a mais perversa das exclusões porque impede o cidadão de ter acesso à informação e ao conhecimento, o que limita de forma drástica suas condições para o enfrentamento de outras formas de exclusão, como social, econômica e política.

Disseminação de Software Livre

A opção por software livre se deu pelas seguintes razões:

1. Econômicas

- (a) com adoção de software livre, diminuimos o custo de equipamentos, uma vez que adotamos uma aplicação de um servidor para até vinte terminais clientes, que nos permite comprar equipamentos de baixo custo.
- (b) com a possibilidade de utilizar para qualquer fim, modificar para atender necessidades específicas, distribuir cópias e compartilhar aperfeiçoamentos pudemos não só atender às necessidades do projeto como libertar o projeto do custo de licenças para cada programa e para o sistema operacional.

(c) com a distribuição que adotamos, pudemos reduzir o custo de manutenção, cuja maior parte é feita remotamente (on-line).

Valor adicional em software e hardware para uso de um conjunto de softwares proprietários equivalentes aos usados nos Telecentros (para 80 telecentros)

Software			
Windows XP professional Port	R\$ 1.240,00		
Norton Ghost	R\$ 154,94		
Office XP Standard full Port	R\$ 1.899,00		
Corel Draw 11 Full	R\$ 699,00		
Pagemaker 7.0	R\$ 1.749,00		
Photoshop 7.0	R\$ 1.416,33		
Viruscan	R\$ 49,17		
Visual C++	R\$ 742,50		
Subtotal em software para cada cliente	R\$ 7.949,94	...para 1600 clientes:	R\$ 12.719.904,00
WinProxy	R\$ 1.977,03		
SQL Server	R\$ 4.288,53		
Subtotal em software para cada servidor	R\$ 14.215,50	...para 80 servidores:	R\$ 1.137.240,00
		Valor total do software:	R\$ 13.857.144,00

Para exemplificar, segue abaixo duas tabelas com os valores que deixaram de ser gastos com licenças e hardware com a adoção do Linux na primeira licitação feita para o projeto. Nessa licitação foram compradas máquinas suficientes para a abertura de 80 (oitenta) Telecentros.

2. Filosóficas

a) tendo como base poder utilizar, modificar, distribuir e compartilhar aperfeiçoamentos, pudemos customizar uma distribuição baseada na distribuição Debian, que serviu não só

Hardware			
Cdrom	R\$ 72,60		
HD 20 Gb	R\$ 181,50		
Pentium III 1 Ghz	R\$ 326,70		
Cooler para Pentium III	R\$ 30,59		
Memória (diferença entre 64 e 128Mb)	R\$ 40,00		
* os valores diferenciais da placa mãe, gabinete e fonte equivalem ao valor da CPU Cyrix 600 atual			
Subtotal em hardware para cada cliente	R\$ 651,39	...para 1600 clientes:	R\$ 1.042.224,00
HD 40 Gb	-R\$ 295,00		
Memória de 512 Mb	-R\$ 195,00		
Subtotal em hardware para cada servidor	-R\$ 490,00	...para 80 servidores:	-R\$ 39.200,00
		Valor total do hardware:	R\$ 1.003.024,00
	Custo total de Software e Hardware:		R\$ 14.860.168,00

para o nosso projeto como nos permitiu exportar esta solução para outras prefeituras e projetos similares no Brasil, América Latina e África. Este produto recebeu o nome de Sacix.

- b) as possibilidades de que falamos acima também estão abertas para os usuários dos Telecentros, que podem adentrar pelo mundo da programação e adequar programas às necessidades de seus projetos comunitários ou individuais, desenvolver roteiros e jogos completos, já que hoje disponibilizamos mais de 90 aplicativos.
- c) com software livre também estamos incentivando de modo privilegiado o trabalho cooperativo e o compartilhamento de conhecimento, uma vez que a troca de informações e inovações produzidas podem ser usufruídas por toda comunidade de usuários e desenvolvedores. Desta forma, por exemplo, um problema detectado por um usuário em um Telecentro pode servir para iniciar um processo de aperfeiçoamento que beneficiará toda a rede de Telecentros. Todos podem participar e todos se beneficiam das inovações e aperfeiçoamentos que resultam deste processo.

São por estas razões que se diz que software livre está identificado com liberdade e não, simplesmente, com gratuidade.

Participação Popular e Envolvimento com a Comunidade

O envolvimento e a participação da comunidade local no Projeto Telecentros é a garantia de que o Plano de Inclusão Digital serve e continuará servindo à ampliação da cidadania, à formação cívica na era da informação, à abertura de uma nova perspectiva aos usuários diante da violência da exclusão e ao fortalecimento da organização social. Isto também assegura que o processo de alfabetização tecnológica seja potencializado e monitorado não só por agentes públicos ou por indivíduos isolados.

Assim, a comunidade, a partir do uso intensivo de tecnologias que são disponibilizadas nos equipamentos, pode se desenvolver com mais autonomia em busca de uma nova condição humana, em um contexto de globalização, mas sem perder a identidade.

Baseada nestas considerações, a rede de Telecentros da Prefeitura de São Paulo priorizou a montagem de Conselhos Gestores da Comunidade e a articulação da comunidade com sua história, sua cultura, suas necessidades e suas expectativas, usando os recursos que são disponibilizados nos Telecentros para organizá-las e potencializá-las.

Outra contribuição que merece ser destacada é a requalificação das áreas onde as unidades chegam. O volume de circulação que o Telecentro atrai incentiva novos comércios e pressiona o Poder Público a atender a demanda por serviços públicos e revitalização das áreas de uso comum.

A seguir, vamos nos deter em detalhar os dois primeiros aspectos.

Conselhos Gestores

A participação da comunidade é vital para o bom funcionamento dos Telecentros, por isso, todas as unidades têm um Conselho Gestor formado por representantes do governo local e por lideranças eleitas pela população. Um conselho gestor ativo é a garantia do bom

funcionamento do equipamento. Além de fiscalizar os trabalhos, este grupo tem como principal finalidade ser o elo de ligação entre a população e a Coordenadoria do Governo Eletrônico (CGE). O conselho gestor tem como principal tarefa levar à Coordenadoria do Governo Eletrônico as demandas da comunidade por novos cursos e oficinas.

Os conselhos gestores foram implantados para descentralizar e dinamizar a administração das unidades do Programa Telecentros.

Para isso, os conselhos gestores realizam, mensalmente, uma reunião aberta à comunidade, com presença obrigatória do Agente Técnico Regional/ATR, para que se avalie a situação em que se encontram as unidades e se discuta, objetivamente, a busca de soluções, estabelecimento de parcerias para diversas atividades, além da criação de possíveis projetos.

Cada conselho gestor de Telecentro possui seu próprio estatuto, elaborado por funcionários e membros do conselho gestor e aprovado em assembleia. Para tanto, todos partem de um estatuto base, que é discutido e adaptado para atender às necessidades específicas da população de cada Telecentro. O documento contém os principais pontos para o uso correto das máquinas, o comportamento que deve ser adotado nas dependências do Telecentro e as possíveis sanções na ocorrência de fatos contrários às suas normas.

No anexo 1 pode ser encontrado o estatuto base que é apresentado às comunidades.

Necessidade de mudança: nova proposta

Os primeiros conselhos eram muito grandes, chegando a ter até 19 membros em algumas unidades. No entanto, o funcionamento e o enfrentamento das dificuldades do cotidiano fizeram com que os próprios conselheiros sugerissem dimensões mais enxutas para os conselhos.

A fim de dinamizar e potencializar a participação popular nas tomadas de decisão dentro do Plano de Inclusão Digital da PMSP, foi debatida e aprovada com os atuais conselhos gestores a imediata criação de 27 Conselhos Gestores Regionais - obedecendo à divisão administrativo-geográfica da cidade - deliberativos e independentes, tendo como representantes majoritários membros da sociedade civil. Posteriormente seriam criados mais 4 conselhos à medida que o projeto se expandisse para as subprefeituras que ainda não abrigam um Telecentro em sua área de atuação.

Por fim, com representação tirada dos Conselhos Regionais – um representante de cada Conselho – será criado o Conselho Municipal de Inclusão Digital.

Aproveitamento da Mão de Obra Local

Parte importante e fundamental deste processo é o aproveitamento da mão de obra local. Toda uma estrutura de formação e treinamento foi montada na Coordenadoria Geral do Governo Eletrônico, de forma a permitir que a própria comunidade pudesse fornecer a mão de obra que presta serviços nas unidades. É uma forma de retorno para os próprios usuários de cada Telecentro, é uma forma de assegurar que a comunidade atendida vai encontrar na

unidade quem conhece sua realidade, sua maneira de ser, suas dificuldades e anseios.

Não menos importante do que já foi considerado, é assegurar a permanência do equipamento e garantir sua integridade. A única forma para que isto aconteça é fazer com que a comunidade local se aproprie socialmente deste equipamento público, participe da sua gestão, interfira no seu funcionamento e amplie seu uso, tome como seu e desta forma cuide para que o equipamento seja permanente e bem cuidado.

Levando-se em conta a necessidade de agilidade e eficácia para implantação do Plano de Inclusão Digital e tendo o cuidado de tratar o envolvimento com a comunidade como base de sustentação do projeto, buscamos a solução através de uma parceria com um organismo com experiência comprovada na formação e acompanhamento de Telecentros comunitários: a Rede de Informações para o Terceiro Setor – RITS.

Esta parceria nos permitiu montar a estrutura de formação e treinamento para capacitar a mão de obra captada, através da RITS, nas comunidades que recebem os Telecentros. Hoje a estrutura mínima para funcionamento de um Telecentro é de um agente técnico de unidade e dois monitores de atendimento. Porém, os Telecentros necessitam também de uma infraestrutura administrativa e operacional que se concentra na Coordenadoria do Governo Eletrônico.

Análise das equipes e estrutura administrativa – operacional

Funcionamento

Os Telecentros são locais públicos voltados à democratização da informática pública, mantidos pela Prefeitura de São Paulo. Em cada um deles funcionam de 10 a 20 computadores conectados à Internet banda larga com alta velocidade de conexão. Também estão disponíveis recursos de impressão e uma série de aplicativos e ferramentas como processadores de texto e planilhas de cálculos eletrônicas. Tudo foi desenvolvido utilizando software livre em ambiente de terminais clientes.

Monitorados por orientadores especialmente treinados para cumprir as definições do Plano de Inclusão Digital, os Telecentros funcionam com 75% de seus computadores dedicados à formação da população, ministrando cursos de informática e oficinas temáticas, e os outros 25% reservados para o uso livre dos cidadãos.

Dessa forma, aqueles que não tiverem conhecimentos em informática poderão fazer os cursos que são dados no próprio Telecentro, ao passo que os que já fizeram o curso ou que já tenham um conhecimento prévio podem utilizar os computadores para uso livre e fazer seus trabalhos de escola ou profissionais, redigir currículos, enviar e receber e-mails, acessar a Internet e muito mais.

Atualmente existem dois modelos de Telecentros: os conveniados e os de administração direta:

Os Telecentros de administração direta são instalados em prédios municipais que foram reformados ou construídos, para receber este equipamento.

Os Telecentros conveniados foram criados para suprir a necessidade de regiões onde não existem prédios municipais desocupados nem terrenos de propriedade do município onde possam ser construídos tais equipamentos. Nesses locais, são firmados convênios entre a SMCIS e entidades sem fins lucrativos que tenham condições de abrigar um Telecentro.

Equipes

Coordenação dos Telecentros

Esta equipe coordena o funcionamento dos Telecentros e é o elo de ligação dos funcionários das unidades com o Governo Eletrônico.

Os Agentes Técnicos Regionais (ATRs) supervisionam o funcionamento dos Telecentros e são responsáveis por até doze unidades cada um. São suas atribuições: levar materiais e informações para os Telecentros, participar da formação e acompanhar o trabalho dos conselhos gestores; além de ajudar na solução de problemas administrativos.

Equipe de Projeto e Intervenção para Implantação de Telecentro

Arquitetos e Urbanistas – suas funções são fazer o levantamento das dimensões físicas dos terrenos e dos edifícios dos Telecentros, executar os desenhos técnicos arquitetônicos

(plantas de layout, de implantação, cortes e fachadas). Acompanhar a solução de problemas relacionados à manutenção da estrutura civil dos Telecentros (rachaduras, problemas hidráulicos ou de pintura).

Fazer as ligações de luz e telefone na implantação das unidades. Solucionar e dar suporte na parte elétrica dos Telecentros.

Equipe de Recursos Humanos

Desde o início do programa até 2003, a equipe era responsável por selecionar e treinar os funcionários dos Telecentros – todos servidores públicos. Com o aumento da demanda por monitores nas unidades e a parceria com RITS, esta equipe hoje é encarregada de selecionar e acompanhar os 36 servidores públicos e 116 estagiários que trabalham nos Telecentros.

Equipe de Capacitação Pedagógica

É encarregada de possibilitar que todos os profissionais atuantes nos Telecentros assumam a mesma postura e sigam os mesmos procedimentos possibilitando que a imagem dos Telecentros seja única em todas as regiões da cidade. Para tanto, foi elaborado o *Manual do Telecentro* contendo orientações com relação ao que significa Inclusão Digital e Social, normas e procedimentos do trabalho no Telecentro, postura a ser adotada, ou seja, formas e procedimentos para um melhor atendimento ao público, para uma boa estruturação da equipe, capacitação dos profissionais para ministrarem aulas com didática, dicas de apresentação e exercícios práticos.

O manual dos Telecentros pode ser lido no anexo 2 deste documento.

Equipe de Desenvolvimento Linux

Essa equipe é responsável pelo constante desenvolvimento do Sacix, uma customização do GNU/Linux para uso em ambientes de terminais clientes/servidor, atualmente na terceira versão (nomeada Tamanduá).

Baseado na distribuição Debian Gnu/Linux, o Sacix Tamanduá é a mais madura das versões do Sacix, utilizando praticamente todo o potencial dos servidores (uso de memória, processamento, discos e impressora) e dos clientes (detecção de hardware, som, disquete e outros dispositivos de armazenamento).

Uma versão anterior está sendo usada dentro do CGE por cerca de 30 funcionários. O Sacix Tamanduá pode também ser utilizado em ambientes institucionais e de ensino.

Responsável também pelo desenvolvimento das ferramentas de manutenção e gerenciamento dos Telecentros, a equipe está atualmente desenvolvendo, em parceria com a RITS, um processo de autenticação para controle estatístico do uso dos Telecentros.

Nossos desenvolvedores criaram também um *live CD* do Sacix. Com esse CD, o usuário

pode ter em seu computador todos os aplicativos disponíveis no Telecentro, sem ter que instalar o Linux em seu equipamento. Isso possível porque o *live CD* faz com que o sistema operacional rode a partir da mídia de CD, sem que seja necessário a instalação no disco rígido da máquina.

Esta equipe também colabora com a implementação de soluções similares para outras entidades, como escolas e órgãos do governo, além de dar apoio à equipe de Suporte e Manutenção.

Equipe de Instalação, Suporte e Manutenção

A equipe é responsável pelo bom funcionamento das cerca de 2.500 máquinas distribuídas nos Telecentros da cidade de São Paulo, cuidando da instalação dos computadores e do suporte e manutenção, resolvendo eventuais problemas em peças e periféricos.

Além disso, a equipe participa da compra e homologação de equipamentos, desenvolve um trabalho descentralizado, com técnicos atuando ao lado dos Agentes Técnicos Regionais, para agilizar o atendimento a cada uma das unidades.

Equipe de Desenvolvimento WEB

A equipe de desenvolvimento web responde pela criação e manutenção dos sites e ferramentas que são utilizadas por vários departamentos e secretarias da Prefeitura de São Paulo.

Especificamente para o projeto Telecentros foram desenvolvidos os seguintes sistemas:

Sistema de Gerenciamento, Suporte e Manutenção dos Telecentros

O sistema foi criado para substituir o procedimento anterior, em que o primeiro contato era feito através de um Help-Desk, com o chamado eventualmente sendo aberto manualmente, em duas vias, para posterior agendamento da visita de um analista de suporte. Pelo Sistema de Gerenciamento, os chamados são manipulados, da sua abertura ao fechamento, através da internet. O sistema pode fornecer relatórios quantificando quais equipamentos quebraram com maior frequência e em que regiões da cidade, além de monitorar os chamados urgentes e os menos graves, dizendo a quanto tempo os chamados estão abertos.

Sistema de gerenciamento de conteúdo e administração de websites (Waram)

A ferramenta, formatada pela equipe de Desenvolvimento Web do Governo Eletrônico, tem como objetivos a otimização de resultados e recursos, melhor flexibilidade de apresentação e criação de experiência de uso.

Os conceitos da ferramenta são: ter estrutura de portal com a simplicidade de uso de um blog; edição visual de HTML; gerenciamento online das imagens; simplicidade de publicação e edição mantendo um gerenciamento poderoso.

São características técnicas: Geração/Leitura de Feeds (XML/RSS); Interface padronizada (XHTML/CSS); Internacionalização (Português, Inglês e Espanhol); Permissão por papéis

(workflow definido); Homes em cache e páginas dinâmicas.

Equipe de Comunicação

A equipe cuida do site dos Telecentros: atualiza suas notícias e fotos, estimulando sempre a participação da comunidade na produção do conteúdo publicado. No site, divulgam-se cursos, passeios, festas, depoimentos e outras atividades realizadas pelos Telecentros, assim como serviços à comunidade frequentadora (endereços e telefones das unidades, horários de funcionamento, etc) e informações institucionais. A intenção é que as comunidades da periferia beneficiadas pelos Telecentros tenham o site como canal de comunicação onde elas são, ao mesmo tempo, divulgadoras, receptoras e fontes de notícias.

No site, que entrou no ar no início de 2003, as pessoas envolvidas com o projeto sempre puderam participar enviando textos e fotos por e-mail. Publica-se o conteúdo enviado com os devidos créditos e a mínima edição necessária. Mas como o foco do programa é ensinar a utilizar os computadores e a Internet como ferramentas de cidadania, começou-se a pensar numa maneira de participação mais direta.

Portanto, foi desenvolvida uma nova ferramenta de publicação, o Waram, que além de mais segura, proporciona diversos níveis de permissão, o que possibilita aos trabalhadores dos Telecentros a publicação de matérias e eventos sobre a sua região a partir da própria unidade. Com isso, pretende-se que os funcionários e usuários se tornem produtores de conteúdo local, pois quem mora e trabalha na região sabe o que a sua comunidade tem a dizer.

O novo site, com layout novo e baseado no Waram, entrou no ar dia 25 de outubro de 2004. Vários trabalhadores dos Telecentros envolvidos com comunicação comunitária já receberam orientações básicas sobre a ferramenta. Planeja-se o treinamento e cadastramento de todos no início de 2005. Até que todos estejam capacitados, os conteúdos produzidos continuando sendo enviados para o endereço eletrônico: telecentros@prefeitura.sp.gov.br

A estrutura do site foi dividida em três setores principais:

- Unidades, que trata de assuntos diretamente ligados a um Telecentro, com suas respectivas notícias, fotos e endereço;
- Serviços, subdividido em Acontece - uma agenda com todas as atividades previstas - e Kit Telecentros - histórico, modelos de contratos, apostilas desenvolvidas, enfim, a documentação da experiência dos Telecentros de São Paulo para pesquisadores e interessados em montar projetos semelhantes;
- Institucional, que tem uma área específica para imprensa e notícias relacionadas ao Programa Telecentros.

Outras atividades

A equipe de Comunicação também é responsável pela assessoria de imprensa da Coordenadoria do Governo Eletrônico e ajuda na organização dos eventos dos quais a CGE participa. Outra função desempenhada, em parceria com a equipe de atividades, é estimular o desenvolvimento da comunicação comunitária para além dos limites do site dos Telecentros. Em 2004, negociou com a Rits a cessão do espaço de 5 MB para cada site comunitário (espaços livres para que a população publique o conteúdo que preferir, sem

relação institucional com a prefeitura) e organizou o seminário “Telecentros Comunicadores” – sobre comunicação comunitária – com representantes de todos os Telecentros, com apoio do Sampa.Org e instituto Friedrich Ebert.

Imagem do Portal dos Telecentros

Equipe de Treinamento Técnico

A equipe é responsável por qualificar tecnicamente todos os cooperados, estagiários, voluntários e funcionários públicos que trabalham nos Telecentros, por meio de cursos obrigatórios e opcionais. O treinamento forma multiplicadores de conhecimento. O conteúdo que eles aprendem é repassado para a população em cursos nas unidades.

Também estão entre suas funções desenvolver novos materiais, metodologias, apostilas, fazer a revisão dos cursos e montar as turmas.

A capacitação é realizada no Telecentro Ofina Boracéia, que conta com um espaço especialmente criado para esta finalidade.

Cursos oferecidos

Curso de Linux - Módulo I

É o primeiro passo para o mundo da informática. Este curso ensina os fundamentos básicos do computador. Para quem nunca teve acesso a um computador, o curso torna-se o alicerce para o aprendizado do Linux. Para quem já tinha conhecimento de outros sistemas operacionais, o curso serve para concretizar o conhecimento e adaptá-lo para o sistema operacional Linux.

Quem faz: Monitores, Agentes Técnicos de Unidade, Agentes Técnicos Regionais e Voluntários – na Oficina Boracéa;

servidores públicos inscritos – na Escola do Servidor Público (o curso deles também inclui noções sobre o sistema Windows);

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

Números: Até 20 de outubro de 2004 foram treinados 989 monitores, 232 estagiários, 128 Agentes Técnicos de Unidade e 16 Agentes Técnicos Regionais, em 72 cursos de formação de multiplicadores com 99% de aprovação – 1% teve de ser retreinado (números somente do 1º grupo: pessoas que entram para trabalhar nos Telecentros).

Curso de Linux - Módulo II

Serve como complemento ao curso de Linux - Módulo I. Este curso é voltado para aqueles que estão dispostos a melhorar o seu conhecimento do ambiente Linux, aprendendo, por exemplo, a organização dos diretórios, alguns comandos texto e a estrutura do **kernel** (base do sistema operacional).

Quem faz: Todos os colaboradores dos Telecentros – as vagas são distribuídas para os Agentes Técnicos Regionais e para a responsável pelos estagiários, que indicam os nomes dos participantes – no Oficina Boracéa;

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

Curso de SCalc - Módulo II

Complementa o conhecimento de planilhas eletrônicas oferecida no curso de Linux-Módulo I. Este curso tem como estrutura a aplicação de algumas funções, a criação de gráficos e algumas formas de proteção da planilha.

Quem faz: Monitores, Agentes Técnicos de Unidade, Agentes Técnicos Regionais e Voluntários. As vagas são distribuídas para os Agentes Técnicos Regionais e para a responsável pelos estagiários, que indicam os nomes dos participantes – no Oficina Boracéa;

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

Curso de Lógica de Programação, HTML e JavaScript

Visa auxiliar aqueles interessados em ingressar na área de programação. Os fundamentos são dados na parte de Lógica de Programação. Na parte de HTML, o aluno aprende a criar

uma página para a Internet e o JavaScript auxilia na dinamização desta página.

Quem faz: Inicialmente era exclusivo para cooperados dos TeleCEUs (laboratórios de informática dos CEUs). Hoje, todos os colaboradores do projeto podem participar – as vagas são distribuídas para os Agentes Técnicos Regionais e para o responsável pelos estagiários, que indicam os nomes dos participantes – no Oficina Boracéa;

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

HTML

Auxilia aqueles que gostam de criar páginas para a Internet, passando os conceitos básicos para a elaboração do seu design.

Quem faz: Inicialmente era exclusivo para cooperados dos TeleCEUs (laboratórios de informática dos CEUs). Hoje, todos os colaboradores do projeto podem participar – as vagas são distribuídas para os Agentes Técnicos Regionais e para a responsável pelos estagiários, que indicam os nomes dos participantes – no Oficina Boracéa;

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

Curso de PHP

Ensina aqueles que querem criar uma página dinâmica para a Internet. Junto com um banco de dados, é possível executar inúmeras tarefas, tornando a página muito mais rica.

Quem faz: Inicialmente era exclusivo para cooperados dos TeleCEUs (laboratórios de informática dos CEUs). Hoje, todos os colaboradores do projeto podem participar – as vagas são distribuídas para os Agentes Técnicos Regionais e para a responsável pelos estagiários, que indicam os nomes dos participantes – no Oficina Boracéa;

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

Curso de MySQL

Ajuda aqueles que querem uma base para a criação de um banco de dados. O conhecimento do MySQL complementa ainda o curso de PHP na criação de páginas dinâmicas.

Quem faz: Inicialmente era exclusivo para cooperados dos TeleCEUs (laboratórios de informática dos CEUs). Hoje, todos os colaboradores do projeto podem participar – as vagas são distribuídas para os Agentes Técnicos Regionais e para a responsável pelos estagiários, que indicam os nomes dos participantes – no Oficina Boracéa;

Professores Orientadores de Informática Educativa (Poies) – nos CEUs.

Equipe de Atividades

É o setor que desenvolve e coordena projetos para as comunidades dos Telecentros, como

oficinas, e atua na formação de monitores para a articulação das atividades.

Todos que passam por este treinamento são chamados de oficinairos e podem ser Monitores, Funcionários Públicos, Agentes Técnicos de Unidade, Agentes Técnicos Regionais ou Voluntários do Telecentro, interessados e capacitados para oferecer a oficina.

Nas oficinas, não há a relação verticalizada entre instrutor e aluno, e o envolvimento dos participantes é fundamental para seu sucesso. Em geral, ao término de toda oficina, um objeto concreto é criado, como uma apresentação, um blog, um fanzine, entre outros.

As oficinas foram pensadas como espaços para integração comunitária e devem ter a perspectiva da formação de um grupo maior que o de participantes. Eles são incentivados a divulgar os conhecimentos adquiridos para toda a comunidade.

Oficinas oferecidas

1 - Comunicação comunitária

A oficina de comunicação comunitária prepara grupos de comunicadores que produzam matérias sobre sua comunidade, coletando informações com funcionários e frequentadores. Podem ser criados veículos internos de comunicação, como jornais-murais, boletins, sites ou outros. Esses “repórteres” comunitários também poderão ser absorvidos para atividades, como por exemplo, a atualização do Portal dos CEUs.

a) Formar grupos de moradores capazes de reconhecer e divulgar os problemas e qualidades de suas comunidades;

b) Promover a articulação desses grupos com os demais moradores, garantindo o envolvimento de parte significativa das comunidades;

c) Formar leitores, ouvintes e telespectadores críticos;

d) Promover uma comunicação comunitária que não dependa da aquisição de equipamentos e nem de patrocinadores;

e) Incentivar a escrita e a leitura;

f) Apresentar técnicas básicas do jornalismo;

g) Debater as questões éticas que envolvem o trabalho de um comunicador responsável;

h) Criar um site com notícias da comunidade que irá integrar uma rede de sites comunitários;

i) Incentivar outras formas, além do site, de se apresentar conteúdo;

j) Estimular o uso cidadão dos equipamentos públicos como instrumentos que garantam o direito à comunicação.

2 - Pesquisa na rede: Conexão de saberes

Para transformar a simples atividade mecânica de busca na Internet em uma procura diversificada por informações, com o uso de sites de busca, contatos de e-mail, portais, sites específicos etc, além da interação com outros usuários da rede que também participem de processos de pesquisa.

Aproveitando a natural curiosidade dos participantes, incentivar a reflexão crítica e organização das informações encontradas direcionando-as para uma prática de atuação na comunidade.

- a) Garantir e viabilizar o direito de acesso à informação, aprendizado de novos conhecimentos e ações coletivas a partir de pesquisas colaborativas na rede.
- b) Incentivar o uso da Internet na busca por informações;
- c) Propiciar o trabalho em grupo;
- d) Socializar o conhecimento;
- e) Preparar para o auto-aprendizado permanente;
- f) Mediar a reflexão crítica no espaço de saber da rede;
- g) Incentivar e viabilizar a produção de conhecimento e conteúdo.

3 - Capacitação para inserção no mundo do trabalho

A oficina pretende provocar a reflexão dos participantes sobre o seu posicionamento no mundo do trabalho ampliando as chances de recolocação profissional. Serão trabalhados conceitos e técnicas que permitam melhor preparação para processos seletivos, informações sobre o mercado de trabalho e mais consciência de suas habilidades e interesses.

Os participantes usarão ferramentas como editores de texto e Internet para elaboração de currículos, cartas de apresentação, buscas de vagas em sites de recolocação, cadastro em sites de empresas e pesquisas na rede.

- a) Abordagem de conteúdos econômicos e sociais do mercado de trabalho que proporcione aos participantes a leitura adequada das oportunidades profissionais;
- b) Introdução de treinamentos comportamentais para análise, reflexão e conscientização sobre as habilidades pessoais e profissionais de cada aluno;
- c) Novos conceitos de trabalho, criando possibilidades para participantes da oficina vislumbrarem novas perspectivas de busca e reinserção no mundo do trabalho;
- d) Realização de dinâmicas de grupo;
- e) Ampliação das perspectivas quanto às possibilidades junto ao mercado profissional (trabalho autônomo, terceirizado, serviço temporário, etc).

4 – Arte digital

A oficina de arte digital pretende despertar a criação artística, estimulando a expressão do potencial criativo e perceptivo dos participantes, aproximando-os do mundo da arte e do uso de ferramentas de manipulação, edição e produção de imagens digitais.

a) Produção de arte digital – a cada tema o participante irá trabalhar uma imagem diferente;

b) História da arte – busca por imagens emblemáticas de movimentos artísticos em sites. Introdução de informações e debates sobre cada movimento, enquanto os participantes desenvolvem seus trabalhos;

c) Ferramentas básicas de edição de imagem – através de exemplos de imagens produzidas e/ou manipuladas, os participantes poderão visualizar e compreender as possibilidades de utilização de cada ferramenta;

d) Galeria virtual – cada participante terá publicado em um site pelo menos 5 imagens.

5 - Educação ambiental

O objetivo da oficina de educação ambiental é usar a tecnologia para difundir e incentivar a aquisição de conhecimentos sobre os problemas ambientais vivenciados pelas comunidades que residem no entorno dos Telecentros, quase sempre na periferia de São Paulo. Exemplos são a ocupação irregular das áreas de mananciais e desmatamento de vegetação nativa.

A internet é um meio adequado para a troca de idéias sobre projetos e experiências em outras localidades. Haverá estímulo para que estas reflexões se transformem em ações que possam mudar o cotidiano das comunidades.

a) Desenvolver reflexões conjuntas sobre a relação entre sociedade e meio ambiente, ampliando este conceito;

b) Instrumentalizar os participantes para entenderem o contexto urbano onde está a comunidade;

c) Realizar diagnósticos locais, com a possibilidade de montar projetos de intervenção direta;

d) Fomentar pesquisas sobre o assunto na Internet, instigar a curiosidade e desenvolver o conhecimento;

e) Alertar sobre problemas ambientais mundiais, que em princípio estão fora de seu alcance imediato;

f) Localizar na escola, em casa e nos locais de trabalho possíveis agressões ambientais e intervir para diminuí-las;

g) Facilitar e indicar os passos para o surgimento de ONGs de Defesa Ambiental.

6 - Criação de Sites

A oficina irá ensinar técnicas e apresentar recursos disponíveis para que os usuários do

laboratório criem e mantenham sites. A Internet, ao contrário da televisão, rádio e outros meios, permite interação, seleção de informações e produção de novos conteúdos. É importante despertar a percepção do uso ativo da tecnologia no estímulo à cidadania.

Objetivos:

- a) Conceitos sobre o funcionamento da rede mundial de computadores;
- b) Apresentação de tecnologias livres de publicação na Internet;
- c) Desenvolver competências para a criação e edição de páginas web;
- d) Estimular que os alunos continuem sempre estudando as tecnologias para aperfeiçoamento das habilidades adquiridas.

7 - Cidadania digital - serviços públicos na Internet

A oficina está focada no uso dos serviços públicos já disponíveis na Internet, não apenas no Portal da Prefeitura de São Paulo, como em outros sites governamentais. Introduce o debate sobre a importância da prestação de serviços on-line pelo poder público, além de apresentar sites e explicar o funcionamento dos serviços.

8 – Administração e formulação de projetos

As oficinas e cursos propostos neste documento têm como objetivo não só diversificar as atividades nos Telecentros e CEUs, mas também estimular o próprio desenvolvimento local. Por isso, o ideal é que os projetos sejam elaborados sempre com a participação da comunidade.

Cada novo projeto sugerido deve ter uma justificativa, um objetivo geral, objetivos específicos e orientação. O objetivo desta oficina é ensinar como escrever estes projetos de maneira correta e eficiente.

9 – Oficinas de iniciativa da comunidade oferecidas nos Telecentros

Além das oficinas que são oferecidas pela Coordenadoria do Governo Eletrônico, existem diversas atividades que são desenvolvidas pelas comunidades e ministradas por voluntários nos Telecentros.

Iniciativas de sucesso são adotadas por outras unidades, e às vezes, pela própria equipe central da Coordenadoria Do Governo Eletrônico que passa a reproduzi-las em todas as unidades. As comunidades nos Telecentros desenvolveram e ministraram atividades variadas, sobre diversos temas:

- **Saúde:** palestras de prevenção às drogas; palestra sobre saúde bucal; cursos sobre gestação e doenças sexualmente transmissíveis;
- **Comunicação:** cursos de redação, em parceria com o Projeto Redigir; palestra sobre a importância da informação; oficina de rádio;

- **Artes:** cursos de dobradura e origami; oficina de ponto-cruz; curso de teatro; oficina de boneca de pano; oficina de biscuit; oficina de pintura em sabonete; oficina de porta-retratos; oficina de cesta de jornal; aula de pintura; oficina de fantoches; oficina de flores em papel crepom; oficina de arte com sucata; curso de violão;
- **Lazer:** curso de xadrez; aulas de capoeira; oficina de RPG; oficina de mangá; passeios ao centro e a áreas verdes;
- **Computação:** oficina de slides; curso de digitação; oficina de sites; aulas de reforço de informática; oficinas de Scalc (planilha de cálculo); oficina de blog; oficina de Gimp (tratamento de imagens); oficina de programação; curso de administração de sistemas;
- **Trabalho:** curso de recrutamento (postura para entrevistas); oficina de procura de empregos; oficina de montagem de currículo; palestra de orientação profissional;
- **Educação e cidadania:** Movimento Educacional de Crianças e Adolescentes; aulas de reforço para alunos da rede pública; curso de inclusão social para deficientes; alfabetização de adultos; seminário sobre inclusão digital; curso de matemática; ciclo de palestras sobre cidadania; campanha de reciclagem; curso de linguagem dos sinais.

Atividades especiais

Projeto TeleCEU

O projeto TeleCEU pretende utilizar a estrutura dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) para incentivar maior qualificação de alunos e professores, além de desenvolver novas atividades ampliando as possibilidades de uso da estrutura existente. Tais propostas visam ampliação do caráter incluyente dos Telecentros e a dinamização dos laboratórios de informática:

- 1 – Atender mais rapidamente a demanda dos Telecentros;
- 2 – Articular e qualificar as práticas pedagógicas de ensino fundamental com o uso das novas tecnologias;
- 3 – Desenvolver projetos específicos que só são possíveis pela infra-estrutura disponível nos CEUS;

Serão experiências-piloto para que as tecnologias de informação e comunicação já instaladas ultrapassem as fronteiras das escolas e crie bases para consolidação de um novo papel dos educadores e gestores de informação no processo de inclusão digital.

Cursos:

- 1 – Curso de informática básica
- 2 – GNU/Linux avançado
- 3 – Programação em PHP

Oficinas:

- 1 – Comunicação comunitária
- 2 – Pesquisa na rede: Conexão de saberes
- 3 – Capacitação para inserção no mundo do trabalho
- 4 – Arte digital
- 5 – Educação ambiental
- 6 – Criação de sites
- 7 – Cidadania digital - serviços públicos na Internet
- 8 – Administração e formulação de projetos

Projeto Especial: Aprendendo com a robótica

Este projeto especial pretende a progressiva universalização do acesso aos conhecimentos e instrumentos tecnológicos, ampliação de habilidades disponíveis e apropriação de competências iniciais que possibilitem o uso da robótica em soluções auxiliares ao cotidiano.

É dirigido a jovens e adultos.

- a) Proporcionar o desenvolvimento por meio de atividades com robótica;
- b) Contribuir com a equidade social e de formação profissional, por meio do acesso aos conhecimentos tecnológicos;
- c) Possibilitar com que tais conhecimentos permitam aos participantes encontrar respostas e soluções para determinadas tarefas que necessitem de recursos tecnológicos, como também para atividades de lazer.

Público-alvo para uso dos laboratórios:

- 1 – Professores, alunos inscritos no CEU em ensino fundamental e EJA (jovens e adultos) para uso de segunda a sexta-feira;
- 2 – Comunidade para uso em finais de semana, feriados e férias escolares.

Projeto Cibernarium – São Paulo

O Projeto Cibernarium faz parte do Programa @LIS - Aliança para Sociedade da Informação - que foi criado em 1999 e colocado em prática em 2001, com o intuito de fomentar o diálogo sobre inclusão digital entre a União Européia e América Latina.

O Projeto Cibernarium é desenvolvido a partir da cooperação entre a União Européia e a América Latina, visando facilitar a integração da última na Sociedade da Informação. Através da aplicação de práticas inovadoras, as necessidades dos cidadãos e comunidades locais seriam respondidas, promovendo uma melhor interconexão entre as regiões. Seu principal objetivo é reduzir a exclusão digital na América Latina e estender as vantagens da Sociedade da Informação a todos os cidadãos.

A Sociedade do conhecimento: Novas oportunidades e novos riscos

A partir do desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, a Sociedade do Conhecimento cria oportunidades para a população como o surgimento de novas ocupações e competências, novas oportunidades para empresas e para o desenvolvimento dos países. Por outro lado, estas novas tecnologias, fora do alcance de uma gama de pessoas, trazem outras formas de exclusão e desigualdades.

Para o desenvolvimento de todas as potencialidades que a Sociedade do Conhecimento oferece, é imprescindível que todos sejam incorporados, ou seja, promover a inclusão digital, a partir de divulgação dos projetos e capacitação dos futuros usuários.

Razão de ser do Cibernarium

Antes desta, muitas outras iniciativas de promover a inclusão digital foram testadas. Sempre existiu a ambição de não só oferecer acesso ampliado às novas tecnologias, mas também oferecer conteúdo de qualidade e desenvolver programas de divulgação e capacitação digital. A união em torno deste projeto surgiu para aumentar a cooperação entre os atores envolvidos, desenvolver produtos de maneira conjunta e aprender uns com os outros. Além de oferecer melhores serviços aos cidadãos.

Missão

A missão do projeto é elaborar conjuntamente um pacote de conteúdos e metodologias que permitam a cada sócio desenvolver diferentes programas de divulgação e capacitação digital.

A idéia é que através dos produtos desenvolvidos, os beneficiários destas ações percebam como as novas tecnologias podem ampliar suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e comunitário a partir do aprendizado de como lidar com elas.

Canais

Os canais pensados para o desenvolvimento deste projeto são: Espaços de referência, programa de TV e Web.

- a) **CiberESPAÇO:** Espaço físico permanente onde os conteúdos e serviços elaborados conjuntamente pelos sócios serão autogeridos. Criando seu próprio programa de atividades para capacitação digital conforme os objetivos e estratégias.
- b) **CiberTV:** Programa de televisão especialmente criado para este projeto sob supervisão intelectual do professor Manuel Castells formulado para aproximar as oportunidades que a sociedade de informação oferece ao maior número de pessoas.
- c) **CiberWEB:** Plataforma telemática que não só oferecerá conteúdos e serviços ao usuário final, mas também possibilitará o intercâmbio entre as atividades realizadas pelos sócios europeus e latino-americanos.

Sócios e suas tarefas

As atribuições dos sócios dos projetos seriam basicamente coordenar o projeto e o processo de produção de materiais e desenvolver atuações. Segue abaixo a relação de sócios e suas tarefas assumidas:

- **Barcelona:** espaço web e coordenação do projeto
- **Bruxelas:** simulador TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para alfabetização digital básica, 6 materiais de divulgação para auto formação de TIC e 6 profissionalizantes e 1 curso de formação on line para Agentes de Divulgação Digital

- **San Sebastian:** software de gestão do projeto, software de navegação e metodologia de informática para assessoria tecnológica-Contact Center

- **Tampere:** formação online

- **São Paulo, David, Maule, Quito, Porto Alegre e Lua Multimedia:** 10 programas de TV para exibição nos sócios e 1 programa de TV com 1 hora de duração

Todos os sócios são encarregados de desenvolver 10 vídeos com enfoque local e 10 com enfoque nacional, um CiberEspaço e conteúdo para alimentar o CiberWeb.

A BARCELONA ACTIVA - Agência de Desenvolvimento Local da cidade de Barcelona, vinculada à Prefeitura, responsável pela formulação de políticas de promoção econômica, redução de desemprego e divulgação e capacitação digital, é a responsável direta pela execução do Projeto Cibernarium. Os outros sócios que participam são as cidades de **Bruxelas (Bélgica), San Sebastian (Espanha), Tampere (Finlândia), David (Panamá), Maule (Chile), Quito (Equador) e Porto Alegre (Brasil).**

São Paulo foi um dos sócios escolhidos pela sua experiência modelo em inclusão digital como forma de reduzir a exclusão social. A estrutura de Telecentros montada em São Paulo foi fundamental nesta escolha, pois permite que grande parte dos produtos desenvolvidos no marco do projeto Cibernarium possa ser estendidos aos mais de 120 Telecentros instalados na cidade.

O Telecentro Olido – Cibernarium, 119º inaugurado na cidade, é o espaço designado e preparado para transmitir o conhecimento de novas tecnologias que ampliem as oportunidades de desenvolvimento pessoal e comunitário pelo aprendizado, com a utilização de sistemas, formação presencial e online e o conhecimento de diferentes testemunhos e experiências.

Mais que isso, está inserido na recuperação de um espaço símbolo da cidade de São Paulo: um prédio que abrigava uma das mais tradicionais salas de cinema da cidade, que hoje se “transformou” na Galeria Olido, um espaço não só de exibição como de produção cultural.

Metareciclagem - Atividade especial desenvolvida dentro do Projeto Cibernarium

O Telecentro Olido-Cibernarium tem um espaço adicional no mezanino, o Metareciclagem, um conceito de produção e replicação de tecnologia social para ações em rede.

Utilizando ferramentas de comunicação e colaboração para estimular e fortalecer redes de conversas entre pessoas. Por meio de parcerias com ONGs, empresas e o poder público, o Metareciclagem recebe doações de microcomputadores usados, recondiciona-os e os encaminha para projetos sociais.

Trabalhando exclusivamente com software livre e com forte ênfase em obter o máximo dos recursos computacionais disponíveis, experimenta alternativas que podem depois ser replicadas.

Atividades atualmente desenvolvidas no Telecentro Olido – Cibernarium:

1. Sensibilização sobre Metareciclagem

A atividade consiste na apresentação inicial do trabalho da oficina Metareciclagem e, conforme o decorrer da atividade, o usuário pode então iniciar o contato com o hardware e/ou software.

1. Conexão de Saberes - Rede de Oficinas Telecentros

Os participantes desenvolvem temas de interesse coletivo, destinados à publicação na Internet, dentro da temática “Mil Povos”, referente ao portal criado pela prefeitura para abrigar todas as comunidades imigrantes da cidade. Conhecem o funcionamento de ferramentas online para troca de informações na rede, como sites de busca, portais, sites temáticos, e-mails temáticos, tradutores online, blogs colaborativos, comunidades virtuais, mensagens instantâneas (icq, msn etc).

2. Instalação Linux - dual boot

Na oficina, destinada a ex-integrantes do programa Bolsa Trabalho, da Secretaria Municipal do Trabalho, os participantes puderam compreender o conceito *dual boot*, onde dois sistemas operacionais dividem o mesmo disco rígido.

3. MetaColaboração LowTech & Conectando Saberes

Esta atividade, desenvolvida no dia 20 de outubro, atendeu a 27 atores sociais de ONGs de todas as regiões da cidade. Estas ONGs estão ligadas pela rede “Corrente Viva” (<http://corrente.org.br>), que em parceria com o Projeto Cibernarium desenvolveu o conceito de comunicação em rede entre os seus atores.

Durante a oficina, os participantes desenvolveram atividades que trabalharam os conceitos de comunicação e baixa tecnologia, repensaram o uso de novas tecnologias para a comunicação e acessaram ferramentas online de publicação e troca de informações.

4. Instalação Suse Slackware

Nesta atividade, os ex-integrantes do projeto Bolsa Trabalho, junto com outros usuários do Telecentro Olido – Cibernarium, conheceram o processo de instalação e configuração do sistema operacional Linux com as distribuições SuSE e Slackware.

5. Instalação Red Hat Fedora

Nesta atividade, os ex-integrantes do projeto Bolsa Trabalho, junto com outros usuários do Telecentro Olido – Cibernarium, conheceram o processo de instalação e configuração do sistema operacional Linux com a Distribuição Red Hat/Fedora.

6. Montagem e manutenção de pequenas redes

Nesta atividade, os ex-integrantes do projeto Bolsa Trabalho, junto com outros usuários do Telecentro Olido – Cibernarium, iniciaram a conceituação de redes de computadores. A atividade terá continuidade por tempo indeterminado, dependente do desenvolvimento do grupo.

7. Oficina Wifi (Wireless, internet sem fio)

Esta atividade teve a finalidade de formar um grupo de estudo e de criação de rede wireless e terá continuidade por tempo indeterminado, dependente do desenvolvimento do grupo.

Escolas Irmãs

Escolas Irmãs é um projeto fruto de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de São Paulo (Secretarias de Educação e Relações Internacionais e Coordenadoria Geral do Governo Eletrônico) , Condado de Stockport (Inglaterra) e Conselho Britânico de São Paulo. O projeto consiste no intercâmbio realizado a partir de uma ferramenta de blog entre 10 CEUs (Centros Educacionais Unificados de São Paulo) e 10 escolas inglesas. A iniciativa busca incentivar trocas culturais entre crianças de países diferentes, tornando mais agradável o aprendizado da língua inglesa e o uso da tecnologia da informação para os alunos e professores do projeto.

Projeto Escola do Servidor

O Curso Inclusão Digital - Informática Básica para os Servidores Públicos - foi fruto de uma parceria entre o Governo Eletrônico e a Secretaria Municipal de Gestão Pública.

O curso é voltado para Servidores Públicos que nunca tiveram contato com o computador antes e consiste de 40 horas, com aulas de duas horas, duas vezes por semana. As duas turmas-piloto foram formadas por 15 alunos cada, com aulas ministradas fora do horário de expediente. São dois instrutores por turma para melhor dinâmica do aprendizado.

O enfoque do curso é para tarefas do dia a dia como criar pastas, trabalhar com editores de texto, planilha de cálculos, acessar a Internet, enviar emails e fazer pesquisas na rede. As aulas abordam Gerenciador de Arquivos, Editor de Imagens, Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Internet.

Um dos diferenciais do curso é que se aborda tanto Plataforma Windows 2000 quanto Plataforma GNU/Linux.

Após a publicação no Diário Oficial, mais de 700 pessoas se inscreveram, um reflexo da carência de contato com a informática para funcionários que não usam o computador no trabalho diário.

O primeiro critério adotado para seleção dos alunos foi a idade, com os mais velhos tendo

prioridade, para que eles tivessem a oportunidade de interagir com o computador. Em seguida, quem ainda não havia tido nenhum contato com o computador e, por fim, foi dada preferência a quem não utilizava computador no seu dia a dia.

O curso aconteceu na Escola do Servidor - situada na avenida Zacchi Nachi, junto ao prédio do IPREM. As primeiras turmas se formaram na segunda quinzena de novembro, os certificados foram entregues em uma festa de confraternização no dia 26 de novembro de 2004.

Reconhecimento

A política pública de alfabetização e inclusão digital da Prefeitura Municipal de São Paulo é referência internacional e se transformou em modelo de eficiência. Além da admiração por parte daqueles que utilizam e que fazem parte do Programa Telecentros, o reconhecimento também veio por meio de diversas entidades que premiaram a iniciativa e a Coordenadoria do Governo Eletrônico.

Entre os prêmios recebidos recentemente estão o de Melhor Plano de Inclusão Digital, concedido pela revista Info Exame em setembro de 2004; o prêmio da revista B2B, na categoria "Governo – Municipal", em dezembro de 2004; o Prêmio E-Inclusão da I Edição do Prêmio Latino-Americano de Cidades Digitais, promovido pela Associação Hispano-americana de Centro de Investigação e Empresas de Telecomunicações (Ahciety) e pelo Instituto para a Conectividade das Américas (ICA).

Além disso, graças ao empenho dedicado ao combate à exclusão digital, a Prefeitura de São Paulo foi selecionada para coordenar o núcleo para América Latina e Caribe da Rede IT4ALL, grupo internacional que pretende documentar e organizar as reivindicações de diversas cidades e regiões do mundo sobre o tema, para apresentá-las durante a segunda parte da Cúpula Mundial para a Sociedade da Informação, evento da Organização das Nações Unidas (ONU) previsto para novembro de 2005, em Túnis, capital da Tunísia.

Semana de Inclusão Digital

Em maio deste ano, a Coordenadoria do Governo Eletrônico organizou juntamente com Sampa.org, Rits, Governo Federal e Via Forum, a Semana de Inclusão Digital. Pela primeira vez, a cidade de São Paulo foi escolhida para sediar este encontro em consequência do destaque obtido pelos Telecentros da Prefeitura de São Paulo na rede latino-americana somos@Telecentro.

Nesta semana ocorreram quatro eventos simultaneamente: o 2º Encontro Nacional de Telecentros, o 3º Encontro Latino Americano de Telecentros, a 3ª Oficina para Inclusão Digital e o 3º e-Gov Fórum como forma de consolidar as diversas ações já realizadas no âmbito municipal e federal com o objetivo de expandir o acesso das redes digitais pelas comunidades carentes e apresentar as principais políticas públicas no setor postas em práticas, apontando alternativas aplicáveis e abrangentes de inclusão digital.

Participaram do evento três mil pessoas, aproximadamente, entre inúmeros palestrantes nacionais e internacionais, governantes, secretários, gestores, coordenadores de projetos,

parlamentares, ONGs, usuários e funcionários de Telecentros.

O evento, realizado no Centro Cultural São Paulo, debateu as principais realizações e apresentou as diversas soluções adotadas no Brasil, América Latina e Caribe para o combate à exclusão digital.

As plenárias e oficinas debateram temas como sustentabilidade, financiamento, economia solidária, redes de capacitação, acessibilidade universal, software livre, acondicionamento de computadores, educação e cultura digital.

Retrospectiva 2003

O ano de 2003 foi cheio de conquistas para o Governo Eletrônico. A rede de Telecentros cresceu e se consolidou: o número de unidades passou de 20 para 105, sempre com a mesma qualidade e envolvimento da população.

Em virtude do bom trabalho, o Governo Eletrônico foi convidado a participar de diversos congressos, as unidades receberam visitas de governantes do Brasil e do mundo, e o Projeto de Inclusão Digital da Prefeitura conquistou vários prêmios.

Janeiro

- participação no 3º Fórum Social Mundial, em Porto Alegre.

Fevereiro

- visita do Ministro das Comunicações, Miro Teixeira, à unidade Jaraguá em companhia da prefeita Marta Suplicy. Miro Teixeira esteve em São Paulo especialmente para conhecer o projeto de inclusão digital da cidade. Em seu discurso, afirmou que o modelo dos Telecentros poderia servir como base para um projeto nacional.

Março

- troféu “Responsabilidade e Inclusão Social” do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) para o Instituto Efort – Telecentro de Acessibilidade Total

Mai

- lançamento do livro *Software Livre e Inclusão Digital* - com artigos de 21 autores - no IX Congresso de Informática Pública (Conip)
- participação na 2ª Oficina de Inclusão Digital - que elaborou propostas para promover a inclusão digital no País - e no 3º e-Gov Fórum - conferência internacional de governos eletrônicos e estratégias aplicadas para melhoria da gestão pública - ambas em Brasília.

- aprovação da Prefeitura de São Paulo, por meio da Rede de Telecentros, para participar do Projeto Cibernarium – co-financiado pela União Européia.

Junho

- lançamento do livro *Toda Esta Gente* – que traz 14 histórias de freqüentadores de Telecentros, num amplo painel humano e social que registra os resultados obtidos pelo programa. O livro tem distribuição gratuita.
- participação do IV Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre: representantes do Governo Eletrônico participaram dos debates e um Telecentro foi montado no local para os visitantes do Fórum.
- visita do ministro da Administração Estatal de Moçambique - José Antônio da Conceição Chichava - ao Telecentro Guaianazes, para reproduzir a experiência em seu país.

Julho

- visita do prefeito Paco Moncayo, de Quito, no Equador, ao Telecentro Anhangüera para conhecer como funcionam as unidades e aproveitar soluções adotadas aqui no projeto similar que ele comanda em Quito.
- participação na II Feira e Congresso Internacional de Cidades – Urbis, oportunidade para a experiência dos Telecentros ser dividida com empresas, ONGs e prefeituras do Brasil e de outros países.

Agosto

- em visita oficial ao Brasil, o prefeito de Lyon, Gérard Collomb, conheceu o Telecentro Efort. Na visita, representantes da cidade francesa convidaram o Governo Eletrônico a participar da Cúpula Mundial de Cidades sobre a Sociedade da Informação, em dezembro.
- visita do criador do projeto GNU e presidente da Free Software Foundation (FSF), Richard Stallman, que em palestra no Senac elogiou os Telecentros.
- palestra do mexicano Miguel de Icaza - criador do Gnome (ambiente gráfico do Linux) e fundador da Ximian (empresa de desenvolvimento de aplicações em software livre) - em seminário na Faculdade de Informática e Administração Paulista (FIAP) a convite do Governo Eletrônico.
- participação de Stallman e Icaza na Semana do Software Livre no Legislativo.
- o Projeto dos Telecentros de São Paulo contribuiu para os debates no Congresso Nacional, que acabou criando uma Frente Parlamentar pelo Software Livre.
- abertura do primeiro Telecentro dentro de um Centro Educacional Unificado (CEU), através de parceria com a Secretaria de Educação. Hoje todos os CEUs contam com um Telecentro.

Setembro

- O programa Telecentros, que já agradava políticos e profissionais da área, conquistou também a Polícia Militar. Em setembro, a 8ª Companhia do 29º Batalhão da PM adotou o sistema GNU/Linux em seus computadores. A novidade foi implantada em parceria com o Governo Eletrônico, que instalou os programas e deu treinamento aos policiais nos Telecentros.

Novembro

- visita da presidente da Finlândia, Tarja Halonen, ao CEU Butantã.
- visita de Timothy Ney, diretor-executivo da Gnome Foundation - entidade responsável pela criação do Gnome, um dos ambientes gráficos mais usados para GNU/Linux -, ao Telecentro Cantinho Feliz.
- montagem de um Telecentro com acesso livre durante o Congresso Internacional de Software Livre (Conisli), que aconteceu na Escola Politécnica da USP.
- realização do primeiro Install Fest no Telecentro dos Gráficos: os monitores substituíam, para quem quisesse, softwares irregulares pelo sistema operacional Linux.

Dezembro

- prêmio de Gestão Pública e Cidadania, das Fundações Getúlio Vargas e Ford - o programa ficou entre os 20 melhores projetos, de um total de mais de 6 mil apresentados.
- prêmio da revista B2B Magazine na categoria inclusão digital.
- prêmio da revista B2B Magazine na categoria de melhor case de software livre.
- prêmio da revista B2B Magazine na categoria Personalidade do Ano em Inclusão Digital para a Prefeita Marta Suplicy.
- participação do Governo Eletrônico na Cúpula Mundial das Cidades e Autoridades Locais sobre a Sociedade da Informação em Lyon.
- participação nos debates da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação, organizada pelas Nações Unidas (ONU), em Genebra.

Retrospectiva 2004

Fevereiro

- Alunos do programa de alfabetização da Fundação Banco do Brasil que têm aulas no Telecentro Santa Lúcia e alunos portadores de deficiência do Telecentro Efort contaram suas experiências na **Expo Fome Zero**, um evento que reuniu diversas iniciativas de

responsabilidade social, de 10 a 13 de fevereiro.

Março

- O Governo Eletrônico participou do **Sinapse Digital**, evento sobre Software Livre organizado pela faculdade de engenharia da USP. A equipe montou um Telecentro no local e participou do ciclo de palestras: Beatriz Tibiriçá, Frederico Câmara e a equipe de atividades falaram sobre a inclusão digital nas áreas de periferia, sobre o uso do Linux e sobre as oficinas realizadas nos Telecentros.

Abril

- Uma equipe de 15 jovens freqüentadores de diversos Telecentros fez a cobertura jornalística comunitária do **Fórum Mundial da Educação**, encontro internacional sobre educação, com conferências, painéis e atividades culturais de 1º a 4 de abril. As matérias produzidas pelos repórteres comunitários foram publicadas no site dos Telecentros. Num estande do Fórum, o Governo Eletrônico montou computadores configurados como se fossem de um Telecentro.

Maiο

- No dia 16 de maio os funcionários dos Telecentros de toda a cidade se reuniram no **1º Encontro Municipal de Telecentros** de São Paulo, quando conheceram as ações e planos do Governo Eletrônico para o ano de 2004.
- Representantes de Telecentros espalhados por todo País puderam trocar experiências e discutir como combater a exclusão social e promover a inclusão digital durante a **Semana de Inclusão Digital**, no Centro Cultural São Paulo de 22 a 29 de maio. O encontro também serviu para escolher os representantes brasileiros no Encontro Latino Americano de Telecentros. Mais uma vez, o grupo de repórteres comunitários fez a cobertura do evento.
- O Plano de Inclusão Digital da prefeitura de São Paulo conquista o prêmio E-Inclusão da I Edição do Prêmio Latino-Americano de Cidades Digitais, promovido pela Associação Hispano-americana de Centro de Investigação e Empresas de Telecomunicações (Ahciet) e pelo Instituto para a Conectividade das Américas (ICA).

Junho

- Cerca de 30 técnicos, programadores e monitores do Governo Eletrônico participaram do **5º Fórum Internacional de Software Livre (FISL)**, em Porto Alegre. Nas palestras do evento, de 2 a 5 de junho, eles puderam aprender mais sobre softwares não-proprietários, conhecer e conversar com seguidores do movimento do software livre de várias partes Brasil e do mundo. A equipe também montou um Telecentro no Fórum.

- Especialista em astronomia, o professor Oscar Matsuura conversou no dia 8 de junho, durante uma hora, com os internautas sobre o Trânsito de Vênus, fenômeno que ocorreu no início da manhã do dia 8. O **chat** foi organizado e mediado pela equipe do Governo Eletrônico.
- O secretário-geral da ONU, **Kofi Annan**, aproveitou sua vinda a São Paulo para Conferência nas Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e visitou o Centro Educacional Unificado (CEU) Campo Limpo, no dia 15, onde conheceu o Programa Telecentros. Annan conferiu as instalações da unidade, conversou com os frequentadores e navegou na internet por alguns minutos.
- Na edição de 2004 do **Congresso de Informática Pública** (Conip), o Governo Eletrônico apresentou a palestra “CEUs: Inclusão Digital e Social” e também marcou presença no estande da prefeitura de São Paulo, com a montagem de um Telecentro no local.

Julho

- No dia 03 de julho, equipes de Telecentros próximos se reuniram para participar de atividades conjuntas, sempre visando a integração de pessoas que trabalham próximas, mas que raramente conseguem se encontrar para trocar experiências, no primeiro **Encontro Regional dos Telecentros**.
- Começaram as discussões sobre como os moradores da periferia podem aproveitar conhecimento de informática que obtêm nos Telecentros para **gerar trabalho e renda**. Usuários, Governo Eletrônico, organizações do terceiro setor, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria Municipal e Ministério do Trabalho se encontraram para a primeira rodada de debates no dia 14 de julho.

Agosto

- A rede de Telecentros da cidade de São Paulo promoveu um festival de instalação de GNU/Linux, chamado de **Install Fest**, que ocorreu simultaneamente no dia 7 de agosto em todos os Centros Educacionais Unificados (CEUs) e várias outras unidades.
- Neste mês, foram abertas as inscrições para o **curso piloto de informática básica** para servidores municipais. A iniciativa, que teve mais de 700 interessados, foi feita em parceria com a Secretaria de Gestão Pública.

Setembro

- A inauguração do **Telecentro Olido–Cibernarium**, em parceria com a União Européia, marca uma nova etapa no Programa: além dos cursos básicos de informática, o espaço foi preparado para transmitir o conhecimento de novas tecnologias que ampliem as oportunidades de desenvolvimento pessoal e comunitário pelo aprendizado, com a utilização de sistemas, formação presencial e online e o conhecimento de diferentes testemunhos e experiências.

- No dia 11, representantes de todos os **Conselhos Gestores** de Telecentros se reuniram para debater o trabalho desenvolvido nas comunidades e as possíveis medidas para aperfeiçoar seu desempenho.

Outubro

- O projeto dos Telecentros, iniciado há três anos, conquistou no dia 30 de setembro o **usuário de número 500 mil**. Seu nome é Hugo Diego Gomes Paiva, 15 anos – ele se cadastrou no Telecentro Dom Bosco. Para comemorar a marca, o Governo Eletrônico organizou uma festa para trabalhadores e usuários do Programa no dia 17 de outubro, na Galeria Olido.
- O **novo site** dos Telecentros entra no ar, utilizando uma ferramenta em software livre adaptada pela própria equipe do Governo Eletrônico, o Waram. O lançamento não trouxe apenas um novo lay-out, mas um novo conceito: a participação da comunidade na produção do conteúdo.

Novembro

- O projeto de inclusão digital da prefeitura de São Paulo é premiado pela revista Info, que destaca as ações do Governo Eletrônico entre 65 projetos inscritos.
- A prefeitura de São Paulo ganha o prêmio da revista *B2B* na categoria “Governo – Municipal”. A premiação é resultado de uma série de iniciativas coordenadas pelo Governo Eletrônico: a reformulação do portal da Prefeitura (link), através da ferramenta Waram, o programa Telecentros, os TeleCEUs, laboratórios de informática dos CEUs, e o sistema operacional livre Sacix.

Parcerias

O Plano de inclusão Digital da Prefeitura de São Paulo é um feliz exemplo de como o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada podem trabalhar juntos para erradicar a desigualdade social. Seguem abaixo as parcerias que ajudaram a viabilizar esse projeto.

Terceiro setor

- Rede de Informações para o Terceiro Setor (Rits)

Esta organização do terceiro setor, sem fins lucrativos, auxilia a gestão do projeto Telecentros, gera relatórios estatísticos, apóia a participação popular de conselhos gestores, permite ao setor público trabalhar com gente das comunidades e colabora no desenvolvimento de ferramentas de tecnologias livres.

- Unicef

O Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF - apóia o Plano de Inclusão Digital da Prefeitura de São Paulo. O Telecentro de Acessibilidade Total, uma parceria da

Coordenadoria do Governo Eletrônico e o do Instituto Efort, tem a chancela da organização.

- Entidades Conveniadas

A Coordenadoria do Governo Eletrônico montou 49 unidades de Telecentros por meio de convênios com entidades da sociedade civil. A administração pública entra com máquinas, mobiliário, funcionários e verba de manutenção. As entidades entram com espaço físico e trabalho social junto à comunidade.

- Projeto Metáfora

Grupo para o estudo da democratização do acesso à informação, valorização da voz das comunidades e sua inserção em um contexto de globalização, liberdade da informação e a formação de redes sociais mediadas pela tecnologia. Ajudam o Governo Eletrônico com divulgação dos nossos projetos e organização de eventos, como o Mídia Tática Brasil.

- LinuxSP

A LinuxSP colaborou com a Prefeitura na definição dos softwares que seriam utilizados nos Telecentros e a elaborar a apostila do curso de informática básica que é ministrado em todas as unidades. A ONG tem por missão promover e incentivar atividades de ensino, suporte e divulgação do sistema operacional GNU/Linux.

Iniciativa Privada

- Santander Banespa

A partir de junho de 2004, o Santander Banespa adotou 65 Telecentros, entre unidades novas e já abertas. Nesta forma de parceria, a empresa fica responsável por pagar parte dos custos de manutenção das unidades, além da doação de equipamentos e materiais de consumo para as unidades inauguradas em julho.

- Vivo

A Vivo construiu e equipou inteiramente os prédios dos Telecentros Cangaíba e Campo Limpo. Cada edifício foi projetado de acordo com as necessidades da região. O do Campo Limpo terá uma quadra poliesportiva. Já em Cangaíba, a Vivo ampliou a área construída de 100 para 150 metros quadrados a fim de incluir uma biblioteca, que também funciona como sala para a realização de palestras e cursos.

- Comgás

Cinco novos Telecentros começarão a funcionar graças a esta parceria. A Comgás irá reformar 2 unidades e construir 6 prédios. A unidade Sítio Pinheirinho já foi inaugurada no primeiro semestre de 2003.

- Conrad Editora

A Conrad publicou e distribuiu o livro *Software Livre e Inclusão Digital*, uma coletânea de artigos de diversos autores, organizada pela Coordenadoria do Governo Eletrônico. A editora também doou livros, revistas, equipamentos de áudio, vídeo e informática para o Telecentro Cidade Tiradentes. Promoveu também atividades culturais com a comunidade do entorno da unidade.

- Edinfor

Empresa da área de tecnologia da informação. Colaborou com o Governo Eletrônico na confecção de camisetas e moletons que servem como uniforme e na divulgação do programa de Telecentros.

- Ig

A parceria com o provedor de Internet Ig irá permitir à Prefeitura entregar à população 300 mil contas de e-mail @ecidadania.inf.br. A empresa oferece espaço em disco e infraestrutura de servidores web com segurança e manutenção.

- SOS Computadores

A SOS Computadores é uma das maiores redes de escolas de informática do país. Ofereceu à Prefeitura de São Paulo 400 vagas inteiramente grátis em um curso de GNU/Linux especialmente preparado para funcionários dos Telecentros. Também produziu materiais de divulgação do projeto.

- Telefónica

A empresa contribuiu com a instalação dos 19 primeiros Telecentros. Foram doados 400 computadores, mobiliário completo, cabeamento de 19 unidades e reforma de 18 prédios públicos. A participação da Telefónica permitiu que a rede pública de Telecentros começasse em 2001, quando não havia recursos reservados para o projeto no orçamento da cidade.

- Utah Linux Center

A Utah Linux Center é uma empresa de tecnologia baseada em serviços de consultoria, treinamento, suporte técnico e desenvolvimento de sistemas 100% Linux. Colaborou com a Coordenadoria do Governo Eletrônico com cursos aos profissionais que trabalham nos portais www.prefeitura.sp.gov.br e www.telecentros.sp.gov.br.

Administração Pública

- Centro Cultural São Paulo (CCSP/SMC/PMSP)

O Governo Eletrônico e a Secretaria de Cultura instalaram um Telecentro dentro do Centro Cultural São Paulo, um equipamento multidisciplinar, abrigando espetáculos de teatro, dança, música, cinema e exposições de artes visuais.

- Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB/SEHAB/PMSP)

A COHAB cedeu e reformou espaços públicos para a instalação de Telecentros em vários conjuntos habitacionais de São Paulo. A unidade Cidade Tiradentes, o primeiro Telecentro da cidade, foi implantado na COHAB Santa Etelvina, na Zona Leste.

- Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo (PRODAM/PMSP)

O Governo Eletrônico, apesar de fazer parte da SMCIS, funcionou inicialmente dentro do prédio da PRODAM. Assim, a coordenadoria utilizava toda a infra-estrutura física, apoio logístico, auditório e outros benefícios. A empresa também colabora com a conexão à Internet em alguns Telecentros.

- Departamento de Edificações (EDIF/SSO/PMSP)

O EDIF está construindo 11 novos prédios para instalação de Telecentros. A ação permite o aproveitamento de terrenos públicos que estavam abandonados ou subaproveitados.

- FURNAS

Furnas é uma estatal do ramo de energia. A empresa doou ao Instituto Efort uma série de equipamentos especiais para pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais para a construção do Telecentro de Acessibilidade Total.

- Petrobras

A Petrobras apóia a iniciativa do Governo Eletrônico da Prefeitura de São Paulo que, ao viabilizar o Telecentro Boracéia, propicia que segmentos excluídos da sociedade tenham acesso à tecnologia digital. Como empresa socialmente responsável, a Petrobras também faz a sua parte ao realizar e apoiar projetos que buscam o desenvolvimento com cidadania.

- Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS/PMSP)

A SAS colabora com a rede de Telecentros oferecendo espaço físico. São 10 unidades instaladas em Centros de Convivência e 1 dentro da Oficina Boracéia, um complexo de 17 mil m2 que tem por objetivo principal acolher a população de rua, principalmente catadores de papel e materiais recicláveis.

- Secretaria Municipal da Educação (SME/PMSP)

O Governo Eletrônico tem o orgulho de participar de um dos mais importantes avanços na área de educação pública no Brasil; os Centros Educacionais Unificados (CEUs). O projeto é considerado pioneiro no país por promover a cidadania e a inclusão social e também por oferecer ensino de qualidade, associado ao lazer, cultura e esportes. Cada CEU terá um Telecentro que, como todos os outros, ficará aberto à comunidade.